

UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA NA RUA DAS CRIANÇAS DA FEIRA DO LIVRO DA FURG EM RIO GRANDE – RS

Lilian da Silva Ney ¹

Autorx 2 ²

Autorx 3 (em arial 12) ³

RESUMO

A partir das memórias resgatadas pela narrativa, este relato de experiência pedagógicopoética traz à cena acadêmica, a minha experiência de educadora-escritora e ativista cultural, com o projeto sombrinha Sopradores de Poesia, realizado na Rua das Crianças, da Feira do Livro da Furg, de 2020. Nesse espaço educativo não-formal o sensível habita o ambiente criativo do protagonismo infantil, como forma de pensar e refletir sobre os diálogos possíveis nos diversos e singulares espaços ocupados pelas crianças, assumindo o poético, enquanto arte, não só como um potente recurso para a prática pedagógica, mas como uma área do conhecimento que possui características próprias, apostando na formação estética que a arte é capaz de proporcionar. A Praça Didio Duhá, localizada no Balneário Cassino, na cidade de Rio Grande, RS, na maior parte do ano é um espaço natural, com pracinha, pipoca, crianças brincando, pessoas tomando chimarrão, andando de bicicleta, patinando, lendo um livro, namorando... De repente, tudo se transforma, o chão de areia ganha piso de madeira, o céu da praça ganha cobertura de toldos, paredes de lona são levantadas ao redor de todo aquele espaço que vai abrigar milhares de livros e pessoas e sonhos e vivências durante duas semanas entre o final de janeiro e início de fevereiro. Em outro cenário, um grupo de mulheres, pertencentes ao coletivo Poetas Papareias, construíam os Sopradores de Poesia, colando retalhos de tecidos coloridos em canudos de papelão que serviriam de condutores do som, da voz de quem declama a poesia ao ouvido de quem a escuta, como um convite poético de estarsendo poesia. Outras atividades poético-narrativas se agregaram ao Projeto: Oficinas de Poesia, com diferentes inspirações - um varal com ilustrações penduradas por cordões presos a uma das letras da palavra POESIA, onde um dado, também com essas letras, era lançado e de acordo com a letra que aparecia na face virada para cima, escolhia-se no varal uma das figuras ali penduradas e a Caixinha de Surpresas com objetos que eram retirados ao se colocar a mão por um buraco; Liberte um Poema, que consistia em uma gaiola com muitos poemas pendurados, que eram libertos e lidos; o Sarau Papareinha, que reuniu a produção literária das crianças; o Varal Poético que ficou exposto com as narrativas ali produzidas; e, por fim, o lançamento do Papareinha - Poesia Infantil, livro com poemas do Coletivo com ilustrações para colorir, como forma de protagonismo, de autoria de sua leitura e compreensão do vivido. Sustenta-se em ações crítico-reflexivas, na construção da autonomia, num movimento de compreensão de si e do outro, fortalecendo a ideia de que brincar não é perder tempo, é ganhá-lo, é atribuir novos significados à própria realidade. Espero que essa narrativa-experiência possa contribuir para

¹ Doutoranda, Pedagoga, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, liliansney@gmail.com.

² Grau de escolaridade, função, instituição, e-mail.

³ Grau de escolaridade, função, instituição, e-mail.

nosso pensar viver a arte narrativa como processo de formação pedagógica, mas, sobretudo, de formação cidadã justa e igualitária, uma garantia de direito à arte, à poesia, ao sensível, ao estético, em espaços nos quais os sujeitos com seus corpos-presença alimentem a imaginação e os provoquem a buscar sua própria voz e lugar no mundo.

Palavras-chave: Narrativa. Rua das Crianças. Poético. Experiência.